

FORMAÇÃO DOCENTE E MULTICULTURALISMO: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE¹

Francisauro Fernandes da Costa

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Abaetetuba

Joelma da Silva Trindade

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Abaetetuba

Vilma Nonato de Brício

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do
Pará (UFPA)

Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Abaetetuba

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir e problematizar a formação docente enfatizando a questão do Multiculturalismo como um dos desafios da prática pedagógica na contemporaneidade baseada na perspectiva crítica e pós-crítica da educação. Para fazer tal abordagem, utilizamos como metodologia uma pesquisa de cunho teórico, onde as discussões e reflexões realizadas neste texto são embasadas em estudos de autores como Peter McLaren (2000), Ana Canen (1999), Vera Candau (2008) entre outros que tratam com propriedade da temática abordada. Dessa forma, buscamos no decorrer deste artigo oferecer informações e despertar reflexões com a expectativa de gerar novos caminhos na tentativa contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, apontaremos no decorrer desta pesquisa a importância do professor construir uma sólida formação crítica, possibilitando-o desenvolver uma prática pedagógica multicultural pautada numa perspectiva crítica, abordando os conteúdos sob vários aspectos, objetivando despertar o interesse e a criticidade dos alunos no processo de ensino. Para os propósitos da intenção do texto, organizamos este artigo em torno de 3 eixos, onde inicialmente abordamos a formação docente nos limiões do contemporâneo enfatizando os desafios enfrentados por muitos educadores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em virtude de que o processo de formação docente ainda está associada a uma perspectiva tradicional de educação. Em seguida, discutimos sobre o multiculturalismo crítico como uma vertente no campo educacional. E por fim, enfocamos a formação docente na perspectiva multicultural destacando que a mesma torna-se imprescindível para que o professor possa fazer uma problematização de forma eficaz sobre essas questões que perpassam pela relação estabelecida entre educação e a diversidade e ou pluralidade cultural, desmistificando várias visões que estão naturalizadas no âmbito social e que influenciam a construção tanto da subjetividade quanto da identidade do sujeito.

Palavras-chave: Formação Docente nos limiões do contemporâneo. Multiculturalismo Crítico. Formação Docente na perspectiva Multicultural.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se que as mudanças ocorridas na sociedade, tanto no contexto social, político e econômico como também no sistema educativo, influenciaram fortemente o papel do professor no processo de ensino. Essas mudanças vêm se constituindo como desafios enfrentados pelos mesmos na contemporaneidade relacionados ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Dentre esses desafios destacam-se a prática pedagógica multicultural, questões Étnico-Raciais, de gênero e sexualidade, inclusão, entre outros. Isso vem exigindo um novo modo de pensar a formação de professores, pois estes passam por um processo de redefinição de seu papel

¹ Este trabalho constitui-se como uma pesquisa bibliográfica futuramente usada em Projeto de Pesquisa de TCC.



enquanto educador, fazendo com que adquira novas posturas e atitudes em relação a formação dos alunos em idade escolar.

O referido artigo tem como objetivo refletir e problematizar a formação docente enfatizando a questão do Multiculturalismo como um dos desafios da prática pedagógica na contemporaneidade baseada na perspectiva crítica e pós-crítica da educação. Para fazer tal abordagem, utilizamos como metodologia uma pesquisa de cunho teórico, onde as discussões e reflexões realizadas neste texto são embasadas em estudos de autores como Peter McLaren (2000), Ana Canen (1999), Vera Candau (2008) entre outros que tratam com propriedade da temática abordada. Portanto, para os propósitos da intenção do texto, organizamos este artigo em torno de 3 eixos, onde inicialmente abordamos a formação docente nos limiares do contemporâneo. Em seguida, discutimos sobre o multiculturalismo crítico como uma vertente no campo educacional. E por fim, enfocamos a formação docente na perspectiva multicultural, ressaltando que a mesma torna-se imprescindível para o desenvolvimento da prática educativa.

1. FORMAÇÃO DOCENTE NOS LIMIARES DO CONTEMPORÂNEO

Falar de Formação de professores na contemporaneidade se constitui em um desafio, pois vivemos um tempo de extrema complexidade que exige outro modo de pensar e fazer a formação de professores. As pesquisas que discutem a formação de professores em uma linha crítica e pós-crítica buscam compreender tais complexidades, apontando que esta formação precisa ser crítica e consistente para desenvolver um bom trabalho em sala de aula na Educação Básica ou na Universidade. Infelizmente as licenciaturas, lócus privilegiado de formação inicial de docentes, sofrem um certo "desmerecimento social e político", conforme afirma Gatti (2003, p. 474) pelo fato de que a formação de professores, na maioria das vezes, ocorre de forma parcial, ou seja, fragmentada, pautada em conteúdos e disciplinas "vagas" e descontextualizadas.

Segundo Gatti (2003, p. 475), "os interesses das crianças e jovens estão dinamicamente se alterando, onde há conflitos e diferenças culturais, diferenças de linguagem, diferenças sociais, motivacionais". Para trabalhar com eficácia essas questões, necessita-se de uma formação crítica consistente, que mobilize não somente os futuros professores e aqueles em exercício, mas que movimente as proposições que regem essa formação, haja vista que ela ainda gira em torno de uma formação "padronizada" que não sofre o desconforto de mudar os seus pilares, uma vez que a sociedade contemporânea exige isso, em virtude dos desafios inegáveis que à constitui.

Mas o que se observa nas instituições ou são resistências a pensar o novo, ou um imobilismo para deixar tudo como está, ou normatizações centrais ou institucionais



diversas que começam a engessar esse modelo formativo nos moldes do que já vem ocorrendo: é a sensação de que “não vamos mudar nada” (GATTI, 2003, p. 476).

Isso porque a formação docente durante muito tempo vem se constituindo sobre propósitos que não possibilitam aos professores a aquisição de uma formação crítica. Esse processo vem operando com o intuito de atender os interesses do Estado, na tentativa de continuar mantendo e legitimando o *status quo* existente, ou seja, contribuindo para a permanência da lógica da reprodução social e econômica. A formação se transforma em capacitação aligeirada pautada num pragmatismo metodológico visando a mudança imediatista da prática pedagógica e certificação dos docentes em tempos de exacerbação de competitividade, sem que a formação docente multidimensional seja valorizada (intelectual, social, política, social, humana, ética, cultural – embora esses elementos se relacionem é fundamental pensar em cada um deles).

Portanto, conceber um processo de formação em um viés que articule contribuições da teoria crítica e pós-crítica é de fundamental importância para que o professor possa compreender como essa lógica de reprodução se constitui na sociedade, e munido de um conhecimento crítico, possa contestar a legitimação dos conhecimentos impostos pela classe dominante.

2. O MULTICULTURALISMO CRÍTICO

Os estudos sobre Multiculturalismo no campo educacional tem sido foco de muitas discussões que tentam compreender seus aspectos sociais, culturais, históricos e políticos, assim como sua relevância em uma sociedade híbrida, multicultural e diversa a qual pertencemos. O Multiculturalismo leva em consideração “a pluralidade de raças, gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características identitárias para sugerir que a sociedade é múltipla e que tal multiplicidade deve ser incorporada em currículos e práticas pedagógicas” (CANEN, 2007, p. 94). Observamos que atualmente entre diversos grupos culturais ainda existem visões separatistas, segregacionistas e etnocêntricas que permeiam e instigam o preconceito e a discriminação com determinadas culturas que fogem do modelo “padrão” imposto por culturas dominantes. Isso causa conflitos que são facilmente reconhecidos nas relações sociais, inclusive dentro das instituições escolares. Esses conflitos ocorrem em virtude de existirem vestígios de resistência.

Quando nos propusemos a falar de multiculturalismo, pensávamos em fazer referência apenas ao multiculturalismo crítico, entretanto, analisando-o percebemos que o termo é muito complexo e possui diversas perspectivas, entre elas a perspectiva pós-moderna ou pós-colonialista, que considera elementos indispensáveis para o desenvolvimento de nossa prática pedagógica. Cabe então a nós justificarmos o porquê de frisarmos também essa perspectiva.



O multiculturalismo crítico ou perspectiva intercultural crítica busca articular as visões folclóricas a discussões sobre as relações desiguais de poder entre as culturas diversas, questionando a construção histórica dos preconceitos, das discriminações, da hierarquização cultural (CANEN, 2007, p. 93)

Essa perspectiva intercultural visa discutir as visões folclóricas, levando em consideração a cultura hegemônica, contextualizando a origem do preconceito e afirmando a existência do mesmo na sociedade. Entretanto, essa vertente mesmo considerando a multiplicidade de culturas e discutindo as hierarquias, não se preocupa com a construção das diferenças e nem com as implicações discursivas que as constituem. Em contrapartida, o multiculturalismo pós-colonialista aponta que existe:

[...] a necessidade de se ir além do desafio a preconceitos e buscar identificar, na própria linguagem e na construção dos discursos, as formas como as diferenças são construídas. Isso porque a visão pós-moderna, grosso modo, focaliza os processos pelos quais os discursos não só representam a realidade, mas são constitutivos da mesma (CANEN, 2007, p. 93)

A necessidade de se analisar os discursos está no fato de que os mesmos não são neutros, muito pelo contrário, estão integralmente associados a produção de significados, e a construção de identidades individuais e coletivas. Segundo McLaren e Giroux (2000, p. 34) “a linguagem e a subjetividade formam nossa consciência prática, na qual o “eu” é sempre dependente do “nós”, e é sempre uma contingência de localizações históricas e sociais e do arranjo de relações sociais constitutivas da totalidade mais ampla”. Com isso, destacam que “nossas subjetividades são construídas em linguagem através do jogo de discursos e das posições de sujeitos que consentimos em assumir” (p. 37).

Portanto, identificar e desmistificar o discurso torna-se elemento primordial para o Multiculturalismo pós-moderno ou pós-colonialista, pois de acordo com McLaren e Giroux (2000), atualmente a linguagem como uma máscara cultural da hegemonia, vem sendo usada no sentido de policiar as fronteiras de uma divisão ideologicamente discursiva que divide os grupos dominantes dos dominados, os brancos dos negros e as escolas dos imperativos da vida pública democrática.

3. FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

Na contemporaneidade, observa-se a necessidade de se discutir a diversidade e a pluralidade cultural no âmbito escolar, pois de acordo com Moreira e Candau (2008, p.15) a escola se constitui como “um espaço de cruzamento de culturas”. No entanto, observa-se que a escola não está apta a fazer essa discussão, porque a dinâmica escolar não está pautada nessa perspectiva de refletir e debater essas questões, o que exige que ela repense o seu papel enquanto uma instituição



formadora, que em geral, ainda possui um caráter padronizador e homogêneo baseado numa perspectiva tradicional.

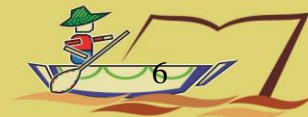
A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar (MOREIRA, CANDAU, 2003, p.161).

Dessa forma, observa-se que a formação de professores necessita de novos horizontes que acompanhem à altura os diversos desafios contemporâneos. Sabemos que muitos são os desafios que fazem parte da carreira do educador, no entanto, no presente estudo destacamos apenas a prática pedagógica multicultural, considerando-a desafiadora e árdua, pois envolve as diferenças em seus múltiplos aspectos. Nesse sentido, vale ressaltar que quando a mesma não é ponto de discussão nas formações de professores o educador tende a reproduzir as visões hegemônicas impostas socialmente. Necessitamos, então, ultrapassar a formação superficial e fragmentada que nos envolve e alcançar uma formação docente multicultural.

Cabe à formação de professores, à luz do multiculturalismo crítico pós-modernizado, exercer vigilância sobre seus próprios discursos, buscando impactar as identidades docentes em formação para o caráter de construção das identidades (em contraposição à sua essencialização), bem como para os processos de hibridização (em contraposição ao "congelamento" identitário ou à sua redução a "marcadores-mestre") e de representação das diferenças (em oposição a uma dimensão "universal" de normalidade identitária), para que a educação para a humanização prevaleça sobre a barbárie (CANEN 1999, p. 94).

Concordamos com a autora quando ela diz que a formação docente deve estar atrelada a perspectiva pós-moderna, a qual discute as diferenças e suas construções, bem como a linguagem, os discursos e os processos de hibridização, questionando as práticas pedagógicas pautadas em noções folclóricas. Nesse processo é indispensável pensar na prática multicultural levando em consideração a interdisciplinaridade considerando não somente a diversidade, mas também as diferenças, a final, a própria formação multicultural por si só já é interdisciplinar.

Por isso, percebe-se a necessidade do professor construir uma formação consistente pautada numa perspectiva crítica, desmistificando principalmente, a produção dos discursos que circulam no âmbito social e que carregam consigo muitas ideologias, haja vista que elas produzem signos e significados que contribuem para a construção da subjetividade e identidade do sujeito, inclusive do próprio professor. Sobre esse aspecto, McLaren & Giroux (2000, p. 39), afirmam “uma vez que os educadores reconheçam as múltiplas formas como eles são produzidos por meio da



linguagem, eles podem começar a oferecer aos alunos uma linguagem crítica que irá ajudá-los a tornarem-se conscientes de sua própria formação”.

Dessa forma, a formação multicultural pressupõe-se como um instrumento que possibilita aos alunos a aquisição de uma visão crítica que lhes permite contestar esses discursos do colonizador que permeia no meio social. Nesse sentido, “a educação multicultural seria um veículo eficaz para as trocas sociais emancipatórias” (SKLIAR, 2013, p. 142). Ou seja, ela seria uma possibilidade do educando desenvolver em si a criticidade social, uma vez que ela permite a desestruturação das barreiras ideológicas veementes na sociedade; essa ponte, ajuda tanto educadores quanto educandos à transformarem o seu próprio mundo, bem como, a si mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a prática pedagógica multicultural como um desafio contemporâneo a medida que o processo de formação docente não é trabalhado nessa perspectiva. No entanto, para que o professor possa construí-la de forma eficaz é necessário da ênfase ao currículo, pois o mesmo se constitui como o principal instrumento que norteará o processo de formação do futuro profissional da educação, uma vez que, se o mesmo estiver bem estruturado teórica e metodologicamente possibilitará aos mesmos a aquisição de uma sólida formação, possibilitando-os assim agirem politicamente no âmbito social, especificamente, em sala de aula, visando contribuir com a processo de ensino aprendizagem dos alunos em idade escolar.

REFERÊNCIAS

CANDAUI, V. Maria. Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. Flávio; CANDAUI, V. Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CANEN, Ana. **Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas**. Cidade, 1999.

_____. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação**. Comunicação e política, cidade, v. 25, n. 2, p.91-107, 2007.

GATTI, Bernadete A. Formar professores: velhos problemas e as demandas contemporâneas. **Educação e contemporaneidade**, Salvador, v.12, n.20, p.473-477, jul./dez., 2003.

MCLAREN, Peter; GIROUX, Henry. Escrevendo das Margens: Geografias de Identidades, Pedagogia e Poder. In: MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MOREIRA, A. Flávio; CANDAUI, V. Maria. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n.23, Mai-Ago, 2003.

SKLIAR, Carlos. **Um olhar sobre as diferenças**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.



IX FIPED

IX FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA 2017
III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO • RESISTÊNCIA • LIBERDADE
08 e 11 de novembro de 2017

Desafios pedagógicos de uma sociedade em transe

ABAETETUBA-PA

